IDENTIFICAÇÃO DE MARCADORES RAPD PARA UTILIZAÇÃO NO CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUÇÃO DE ALHO-SEMENTE DA CULTIVAR AMARANTE

Paiva, MR¹; Lopes, FFR¹; Cerqueira, AA¹; Amorim, JC¹; Amaral, ZPS¹; Dusi, AN²; Buso, JA³; Buso, GSC¹
¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; ²Embrapa Hortaliças; ³Embrapa SPD

Palavras chave: *Allium sativum*, erradicação de vírus

A produção mundial de alho é de aproximadamente 8 milhões de toneladas. No Brasil, o alho é uma das principais hortaliças em área cultivada (17.640 ha), detendo também expressivo volume de produção, cerca de 85 mil toneladas anuais. Sendo o alho uma espécie propagada vegetativamente, as viroses assumem um papel preponderante na redução da produção e qualidade do alho produzido, acarretando uma perda gradual da capacidade produtiva da planta e na longevidade dos bulbos em armazenamento. Praticamente todo o alho-semente utilizado no Brasil está contaminado com um ou mais patógenos, notadamente vírus. Objetivando um melhoramento da qualidade sanitária do alho-semente, foram obtidos estoques de material livre de vírus da cultivar Amarante (aproximadamente 25.000 bulbilhos). A capacidade de distinção de cultivares de alho, visando a detecção de mistura varietal após multiplicação *in vitro* é extremamente importante. No segundo ciclo de multiplicação, em casa de vegetação, a correta identificação da cultivar não é possível até que os bulbos sejam produzidos. Marcadores obtidos através da amplificação ao acaso de DNA polimórfico (RAPD) podem ser utilizados para diferenciar cultivares quando estas não são ou não estão em uma fase morfológicamente distinguíveis. Estes marcadores são rápidos de se obter, podendo ser uma alternativa para uso em controle de qualidade de lotes iniciais após a fase de termoterapia e cultura de ápices caulinares. Foram comparados conjuntos de cinco plantas de algumas cultivares: Mossoró, Quitéria, Chonan, Caçador, Amarante (este último infectado com vírus), com cinco conjuntos de 20 indivíduos cada de plantas da cultivar Amarante comprovadamente livres de vírus. Foram identificados dezesseis marcadores RAPD que só foram amplificados nas amostras da cultivar Amarante, distinguindo-as das demais cultivares. Além disso, nenhuma diferença foi constatada entre o perfil das amostras livres de vírus e infectadas, na cultivar Amarante. Confirmou-se que não houve mistura varietal na manipulação do material na fase de limpeza clonal. Os dezesseis marcadores RAPD são adequados para a identificação da cultivar Amarante quando comparado com as cultivares avaliadas, todas sendo manipuladas em laboratório de biologia celular no processo de erradicação de vírus.

Apoio Financeiro: CENTRO BRASILEIRO-ARGENTINO DE BIOTECNOLOGIA